

O PLANEJAMENTO COMO AÇÃO DELIBERADA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: REFLEXÕES SOBRE O PEI

Cláudia Rejane Alves de Góis¹
Josélia Carvalho de Araújo²

RESUMO

O planejamento educacional é uma prática essencial na organização e direcionamento dos processos de ensino e aprendizagem. Na Educação Especial, esse planejamento assume um papel estratégico no sentido de possibilitar a adaptação curricular e promover a equidade no ensino. Entre os principais instrumentos que viabilizam essa adequação, o Plano Educacional Individualizado (PEI) orienta essa proposta de ensino personalizado favorecendo a inclusão de estudantes que são público-alvo da Educação Especial e estão matriculados no ensino regular. A partir desse entendimento, este trabalho traz a seguinte questão-problema: como o planejamento contribui para a construção de estratégias pedagógicas e para a organização do ensino na Educação Especial, considerando a implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI)? A fim de atender a esse questionamento, este estudo apresenta como objetivo geral: discutir, com base em uma revisão bibliográfica, a importância do planejamento para a construção de estratégias e para a organização do ensino na Educação Especial. A presente pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico e fundamenta-se em autores como Vasconcellos (2000), Menegolla e Sant'Anna (2001) e Garcia (1984), que concebem o planejamento como um processo dinâmico e intencional, indispensável à prática pedagógica. Além disso, são considerados os marcos normativos da Educação Especial no Brasil, que reforçam a necessidade de um planejamento estruturado para garantir uma aprendizagem equitativa e significativa. Nessa conjuntura, o PEI emerge como uma ferramenta fundamental para personalizar o ensino e atender às singularidades dos alunos. No entanto, sua implementação enfrenta desafios, como a necessidade de formação docente específica e as adequações curriculares que ocorrem frequentemente. Assim, este estudo busca contribuir para a compreensão do planejamento como um elemento central da docência e refletir sobre suas implicações para a Educação Especial.

Palavras-chave: Planejamento Educacional, Educação Especial, Ensino Inclusivo, Plano Educacional Individualizado.

INTRODUÇÃO

O planejamento Educacional Individualizado-PEI, pode ser pensado como possibilidades de proposições de um currículo onde todos tenham oportunidades de se desenvolver, um plano que trabalhe a inclusão de todos no processo de ensino aprendizagem, ressaltando a importância do ser não só como um receptor de apenas um saber específico, pois seu conhecimento deve estar atrelado com outros saberes que se unem a cada aula vivenciada pelos estudantes em seu contexto escolar.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN/Ufersa/IFRN); Professora da Educação Básica na SEEC/RN, claudiarejane7976@gmail.com;

² Doutora em Geografia; professora do Departamento de Geografia Uern Mossoró e do Posensino, joseliacarvalho@uern.br



O planejamento pedagógico, concebido como ação deliberada do ensino, perpassa a simples organização de conteúdos e atividades comuns, assumindo assim um papel estratégico na promoção de aprendizagens significativas. Na Educação Especial, essa intencionalidade se torna ainda mais imprescindível, pois requer um olhar sensível e fundamentado sobre as especificidades de cada estudante, assegurando que suas potencialidades sejam valorizadas e suas necessidades educacionais específicas, atendidas.

Nesse contexto, o Plano Educacional Individualizado (PEI) emerge como uma ferramenta essencial para a efetivação de um ensino inclusivo e de qualidade. Mais do que um simples documento formal, o PEI é concebido como um guia orientador da prática docente, que deve ser construído de forma colaborativa entre professores, equipe pedagógica, profissionais de apoio, família e, sempre que possível, o próprio aluno. Ele faz uma tradução da intenção pedagógica em ações concretas e que podem ser concebidas, definindo metas claras, estratégias adequadas e formas de acompanhamento que possibilitam o desenvolvimento acadêmico, social e emocional do estudante.

Refletir sobre o planejamento como ação deliberada do ensino na Educação Especial é, portanto, repensar a função do professor como mediador do conhecimento e agente de inclusão. É reconhecer que o PEI, quando elaborado e implementado de maneira consciente, contribui para a superação de barreiras e para a construção de uma escola verdadeiramente acessível e equitativa.

Partindo desse pressuposto este estudo apresenta como objetivo geral: discutir, com base em uma revisão bibliográfica, a importância do planejamento para a construção de estratégias e para a organização do ensino na Educação Especial.

A estrutura desse trabalho está organizada da seguinte forma: A introdução, com a contextualização do tema, definição da problemática e os objetivos da pesquisa. Em seguida, o referencial teórico que aborda reflexões sobre PEI enquanto planejamento de ensino na educação especial. A metodologia descreve o tipo de pesquisa e os procedimentos que foram adotados. A discussão e os resultados são analisados a partir da análise crítica dos desafios, avaliação e práticas pedagógicas. Por último, as considerações finais que resulta da abordagem dos pontos principais abordados na pesquisa e sugere futuras pesquisas no contexto educacional.e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

CAMINHOS METODOLÓGICOS



A metodologia adotada na presente pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico, caracterizado por analisar e interpretar produções científicas já existentes que trata sobre a temática abordada. A abordagem prioriza a compreensão dos conceitos e teorias relacionadas ao planejamento como ação deliberadora do ensino, numa perspectiva de reflexão sobre o Plano educacional individualizado e sua contribuição para o ensino inclusivo de alunos com necessidades educacionais específicas.

O procedimento utilizado nesse estudo deu-se por meio de busca e seleção de fontes em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios institucionais. As técnicas de análise consistiram na leitura crítica e sistemática dos textos selecionados, com o objetivo de identificar os principais conceitos, teorias, desafios e práticas relacionadas ao PEI, bem como a sua contribuição para a compreensão do planejamento como um elemento central da docência e refletir sobre suas implicações para a Educação Especial.

A pesquisa foi realizada utilizando recursos como acesso a bases de dados eletrônicas da plataforma scielo.

QUADRO 1- REFERÊNCIAS

Autores(a)	Título da publicação	Ano	Revista
Jan VALLE Adriana Araújo Pereira BORGE	Entrevista com a Professora Jan Valle: Estudos da Deficiência na Educação	2024	Artigo científico Revista. Brasileira de Educação Especial
Daniel Da Silva Costa Carlo Schmidt Sígla Pimentel Höher Camargo	Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo	2023	Artigo Revista brasileira de educação
Ana Leila de Melo Soares	A construção do	2022	Praxis & Saber



Paulo Ivo Silva de Medeiros	Plano Educacional Individualizado intermediado pelo NAPNE: caminhos para a inclusão		
Fontana, Evelline Cristhine Cruz, Gilmar de Carvalho Paula, Luana Aparecida de	Plano Educacional Individualizado: uma estratégia de inclusão e aprendizagem nas aulas de Educação Física	2019	Da Investigação às Práticas
Tannús-Valadão, Gabriela ; Mendes, Enicéia Gonçalves	Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países	2018	Revista brasileira de educação

Fonte: Revista Brasileira de Educação (2023)

Os referenciais mencionados no quadro, nos permite uma melhor compreensão do estudo, uma vez que apresenta discussões pertinentes ao tema e proporciona uma visão crítica, dos desafios e das práticas relacionadas ao Plano Educacional Individualizado enquanto planejamento da ação deliberadora do ensino na educação especial. As informações obtidas foram de suma importância para a construção do referencial teórico e para a fundamentação das análises e discussões subsequentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão sobre o planejamento educacional é fundamental para compreender sua relevância na prática docente contemporânea. Este conceito, que permeia a trajetória da educação, é amplamente abordado por autores como Celso Vasconcelos e Maximiliano Menegolla, que destacam sua importância para a eficácia do ensino. O planejamento não é apenas uma atividade preparatória, mas sim um ato deliberado que visa articular



objetivos educacionais com as realidades enfrentadas na sala de aula. Ao longo da história, o planejamento tem sido uma exigência essencial para a construção de ações que promovam aprendizado significativo. No contexto da Educação Especial, essa prática ganha novas dimensões, uma vez que busca atender às especificidades de alunos com necessidades educacionais específicas, refletindo um compromisso com a inclusão e a diversidade no ambiente escolar.

O PLANEJAMENTO COMO AÇÃO DELIBERADA DO ENSINO

As pesquisas na área de educação têm buscado evidenciar a importância e significado do planejamento na prática docente, na percepção de autores como Celso Vasconcelos, Maximiliano Menegolla, Garcia, entre outros. Planejar sempre foi uma realidade que acompanhou historicamente a trajetória humana, o homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na vida (Menegolla; Sant'anna, 2001).

A teoria tem destacado que o planejamento é algo necessário na vida, e portanto, é essencial no âmbito educacional, sendo o ponto de partida para que os sujeitos reflitam no processo de busca de equilíbrio entre os meios e o fim (Gandin 1994). As tendências contemporâneas consideram o planejamento como relevante a partir de fatores essenciais ao processo de ensino, tais como, “mudança no papel do homem no mundo; mudanças nos estilos de aprender; e, mudanças nos estilos de ensinar” (Garcia, 1984, p. 09). Corroborando com esse entendimento, Vasconcelos (2000) conceitua o planejamento como ato de antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto. O autor reforça que não está apenas relacionado ao que se faz antes de agir, mas o agir em função daquilo que se faz, ou seja, o real sendo comandado pelo ideal.

Menegolla e Sant'Anna (2001) defendem que o planejamento é uma exigência do ser humano, significando, portanto, um ato de pensamento sobre um possível e viável fazer. Assim, enquanto ferramenta de ensino, o planejamento parte das necessidades e urgências que surgem partir de uma dada realidade, as quais são definidas como etapas iniciais um planejamento.

REFLEXÕES SOBRE O PEI

O Planejamento Educacional Individualizado (PEI) configura-se como um processo sistemático de elaboração que culmina na produção de um documento orientador, destinado a delinear o percurso educacional e os suportes necessários aos



estudantes com necessidades educacionais especiais (PAEE). Este documento detalha as habilidades e as necessidades específicas do aluno, estabelece prazos e metas a serem atingidas, além de designar os profissionais responsáveis pela sua formulação e implementação (Valadão, 2010).

A construção do planejamento educacional deve ser fundamentada nas particularidades de cada aluno, servindo como um guia para a atuação pedagógica em toda a instituição de ensino. Este planejamento deve possuir características individualizadas, funcionando como um instrumento crucial para a garantia do direito à educação desse público, com o objetivo de promover a aprendizagem efetiva do estudante (Tannús-Valadão; Mendes, 2018). Nesse contexto, a estruturação do Plano Educacional Individualizado pode incluir tanto adaptações curriculares específicas quanto à integração ao trabalho coletivo da turma (Pacheco, 2007). As necessidades individuais do aluno servem como fundamento para a elaboração do plano, funcionando como diretrizes para as atividades e métodos de avaliação que possibilitem o atendimento eficaz a essas demandas (Nascimento, 2011).

Com a promulgação da Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que estabelece diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, instituiu-se a necessidade de elaboração e implementação de planejamentos pedagógicos diversificados, com ênfase no desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência. O inciso III do art. 8 determina que as instituições de ensino devem oferecer flexibilizações e adequar currículos e metodologias, promovendo processos que atendam às necessidades individuais dos alunos (Brasil, 2001). Este documento representa o primeiro marco nacional a mencionar, ainda que de forma implícita, a importância da construção de planos educacionais individualizados (Valadão, 2010).

A Educação Especial evoluiu ao longo dos anos de maneira não linear, permitindo a identificação de três fases distintas em sua trajetória. A primeira fase é caracterizada pela exclusão de seu público-alvo. A seguir, ocorreu a fase de segregação escolar, na qual os alunos com necessidades educacionais especiais passaram a frequentar instituições com objetivos educacionais, ainda que em um sistema paralelo à educação geral. Finalmente, chegou-se à fase de inclusão escolar, que se traduz na escolarização desse público dentro do mesmo sistema de ensino que atende aos demais alunos (Mendes, 2010).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a institucionalização de leis voltadas ao acesso das pessoas com deficiência, foi sancionada a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Essa legislação integra o conjunto de normas brasileiras que têm como objetivo assegurar e proteger o direito à educação e à aprendizagem das pessoas com deficiência, abrangendo todo o sistema educacional. No entanto, para que sua efetivação seja bem-sucedida, é indispensável a adoção de estratégias pedagógicas adequadas, dentre as quais se destaca o Plano Educacional Individualizado (PEI), instrumento essencial para garantir o atendimento às necessidades específicas de cada estudante.

As reflexões mencionados nesse estudo, discute em sua literatura pontos relevantes que constitui o PEI enquanto um planejamento de estratégias que organiza o ensino na educação especial, destacando a necessidade de uma análise mais crítica e reflexiva sobre como aplicá-lo de forma a dar resultados satisfatórios ao público alvo da educação especial, faz uma abordagem sobre o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e sua aplicação na inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar. O foco está em compreender como o PEI tem sido utilizado no cotidiano escolar e de que forma ele contribui para o processo de escolarização desses estudantes dentro da realidade da escola básica.

O Plano Educacional Individualizado (PEI) constitui-se como um instrumento pedagógico que garante o direito à educação inclusiva, permitindo a flexibilização curricular e metodológica de acordo com as necessidades específicas de cada estudante (PLETSCH; GLAT, 2012). Subentende-se que sua aplicação envolve desafios que vão desde a elaboração até o acompanhamento contínuo e avaliação, bem como potencialidades que favorece o processo de ensino e aprendizagem.

A principal característica que define o PEI como diferenciado em relação aos demais planejamentos escolares é a atuação da equipe de multiprofissionais que participa de forma direta na sua elaboração, tornando assim uma ferramenta com significado em todos os aspectos, e não apenas uma aplicabilidade mecânica, mas articulada de forma colaborativa. Aspecto esse especialmente descrito por Glat e Pletsch (2013, p. 32), destacam que “[...] é fundamental que a proposta do PEI seja elaborada de forma colaborativa entre os professores [...]”. Tannús-Valadão (2010) corrobora a mesma operacionalidade indicando a necessidade de o PEI ser desenvolvido colaborativamente



com a participação da escola, dos pais, do próprio estudante (sempre que possível), bem como outros profissionais que atende o estudante em outras esferas relevantes.

Esses foram os achados discutidos e interpretados nesse trabalho, em relação à teoria existente, e às práticas observadas, bem como os objetivos propostos durante todo processo de construção dessa pesquisa. Aqui estão fundamentadas conclusões e recomendações baseadas nos achados do estudo, visando uma contribuição significativa para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas para alunos com deficiência. Como esses resultados, acreditamos numa compreensão mais aprofundada das práticas e desafios relacionados ao Plano Educacional Individualizado (PEI) para alunos com deficiência.

Esperamos que esse material possa contribuir para uma efetivação mais justa de educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais no processo de inclusão. A partir dos dados apresentados, espera-se identificar estratégias eficazes de flexibilização curricular, personalização do ensino e promoção da participação efetiva dos estudantes no processo educacional, contribuindo para a melhoria da educação especial numa perspectiva inclusiva. Além disso, espera-se que os resultados deste estudo ofereçam informações úteis sobre as necessidades, expectativas e experiências das famílias de alunos com deficiência em relação à implementação do PEI enquanto estratégia de ensino, fortalecendo a parceria entre escola e família, promovendo colaboração mútua no processo ensino aprendizagem do estudante, elemento essencial para o seu desenvolvimento e sucesso acadêmico.

REFLETINDO

Considerando os resultados do estudo, a presente pesquisa teve como objetivo discutir, a importância do planejamento para a construção de estratégias e para a organização do ensino na Educação Especial, identificando os desafios que as escolas enfrentam e as estratégias de eficácia na inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, dentre os principais achados da pesquisa encontra-se o planejamento, especificamente o Plano Educacional Individualizado- PEI, que quando desenvolvido de forma adequada, pode promover a inclusão significativa dos estudantes público alvo da educação especial.

Todavia, a pesquisa mostra a necessidade de estudos adicionais que possam contribuir e complementar os achados, com aprofundamento e eficácia no estudo sobre o planejamento, priorizando o PEI como principal ferramenta para a inclusão de alunos com



necessidades educacionais específicas. Propomos que as futuras pesquisas possam se debruçar em avaliar com mais intensidade os impactos positivos de um PEI que atenda as especificidades de cada um dentro de um contexto educacional comprometido com a inclusão de todos, possibilitando a flexibilidade do ensino. Consideramos esses estudos adicionais como essencial para a garantia e consolidação do PEI, uma vez que, as políticas educacionais precisam estar fundamentadas e evidenciadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Diário Oficial da União.

COSTA, Daniel da Silva; SCHMIDT, Carlo; PIMENTEL, Sígla; CAMARGO, Höher. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. 2023. Artigo Revista brasileira de educação.

FONTANA, Evelline Cristhine Cruz; CRUZ, Gilmar de Carvalho; PAULA, Luana Aparecida de. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia de inclusão e aprendizagem nas aulas de Educação Física. Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional, v. 9, n. 2, p. 118–131, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25757/invep.v9i2.188>.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011, 162p. (Pesquisa em Educação).

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão escolar de alunos com necessidade educacionais especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, 162p. (Pesquisa em Educação).

VALLE, Jan; BERGE, Adriana Araújo Pereira. Entrevista com a Professora Jan Valle: Estudos da Deficiência na Educação.

VALADÃO, Gabriela Tannús. Plano educacional individual utilizado na educação especial: Propostas oficiais adotadas pela Itália, França, Estados Unidos e Espanha. 2010. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010

VALADÃO, Gabriela Tannús. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. Revista Brasileira de Educação, v. 23, p. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mJJDHWr3xyVzztRdVjdhJSg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 agosto. 2025

VASCONCELLOS, Celso. Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo, SP: Libertad, 2000



BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em:

